“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à VIDA”.

Paulo Freire

Está em suas mãos um verdadeiro documento, pois apresenta o diagnóstico do sistema educacional de Caratinga. Seu objetivo não é ressaltar, apenas, nossas qualidades, nossos avanços que, aliás, muito nos orgulham. A análise técnica da funcionalidade das políticas públicas aplicadas atualmente no setor nos permite diagnosticar, também, nossas falhas. De posse dessa avaliação, podemos redirecionar políticas, redefinir metas. É a isso que o Plano Decenal Municipal de Educação se destina.

Queremos continuar trabalhando de forma consciente, com os pés no chão e de olho nos próximos dez anos. Queremos dar a chance cada vez maior aos caratinguenses de freqüentarem o banco escolar, de terem acesso a uma educação de qualidade.

Nossa vocação há muito foi definida. Nossas escolas são referência para uma vasta região. E é assim que vamos continuar sendo reconhecidos, como **CIDADE DA EDUCAÇÃO**.

Ernani Campos Porto
Prefeito de Caratinga

A concepção de uma escola que ofereça ensino de qualidade é responsabilidade de todos - governo e sociedade.

O Plano Decenal Municipal de Educação é fruto de um amplo debate que teve a participação de toda comunidade escolar caratinguense.

Este documento é um dos instrumentos que visa permitir, através do diagnóstico educacional do município, uma atuação planejada e sistemática, com o intuito de propiciar a elevação da qualidade do ensino e sua universalização, de modo que todos tenham acesso e possam permanecer em uma escola dotada de recursos didáticos, pedagógicos e humanos bem preparados, com vistas à promoção da eqüidade de oportunidades educacionais, como meio de redução das desigualdades sociais e de consolidação da cidadania

Sabemos que o caminho não está feito. É preciso construí-lo todos os dias, arrancando espinhos, derrubando barreiras, aterrando vales...

Maria Célia Corrêa Bomfim Ribeiro.
Secretaria Municipal de Educação,
Esporte e Cultura.

PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

COMISSÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO responsável pela elaboração do PDME, instituída pelo Decreto Executivo nº 061 de 14/07/2005.

*Maria Célia Corrêa Bomfim Ribeiro.
Secretária Municipal de Educação Esporte e Cultura.

*Silvana Maria Barbosa Antonieto.
Representante da 6ª Superintendência Regional de Ensino.

*Bernardo Gonzaga da Silva.
Representante do Poder Legislativo.

*Celso Simões Caldeira.
Representante do Conselho Municipal de Educação.

*Ângela Fernandes Lage.
Representante da Rede Particular de Ensino.

*Rosânea Isidoro Porto.
*Landislene Gomes Ferreira.
Representantes da Rede Estadual de Ensino.

*Marilene Loures Bomfim.
*Magaly de Araújo Gomes.
*Adriane de Souza Arreguy Campos Azevedo.
*Maria Inêz da Rocha Pena.
Representantes da Rede Municipal de Ensino.

IDÉIA GERAL DO PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Em 1932 surge a idéia de planejar a educação no Brasil; nesta época educadores e intelectuais brasileiros lançaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Nele destacaram a necessidade de elaboração de um plano unitário para promover a reconstrução da educação no país.

As constituições posteriores (1946, 1967,1969 – Emenda Constitucional) mantiveram a necessidade do país ter um Plano de Educação exceto a Constituição de 1937, que omitiu este tema. Somente em 1962 foi elaborado um primeiro Plano Nacional de Educação sob a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024, de 1961. Era basicamente um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas num prazo de oito anos (Didonet 2.000, p. 18)

No período dos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND – 1970 a 1984), foram elaborados os planos setoriais de Educação, Cultura e Desporto (PSECD).

A Assembléia Nacional Constituinte acolheu a proposta de explicitar na constituição Brasileira, o dispositivo sobre o PNE de forma bem mais ampla. Assim o Art. 214 da Constituição de 1988 expressa o desejo da nação brasileira de um PNE plurianual, que leve à:

- Erradicação do analfabetismo.
- Universalização do atendimento escolar;
- Melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades.
- Formação para o trabalho e para a cidadania e à promoção científica e tecnológica do país.

Nos anos seguintes iniciam-se as discussões sobre as novas diretrizes e bases da educação nacional que duraram cerca de 8 anos culminando na nova LDB (Lei nº 9394/96).

Em março de 1990, foi realizada a conferência Mundial de Educação para todos em Jomtien, Tailândia, patrocinada pela UNESCO, ocasião em que uma grande quantidade de entidades internacionais participaram do evento, com o objetivo de erradicar o analfabetismo e universalizar a educação obrigatória, (Didonet, 200, P.19). A idéia de elaboração de planos decenais nacionais, estaduais e municipais foi uma decorrência prática dessa conferência.

Nos anos de 1993 e 1994, o MEC liderou a elaboração do primeiro Plano Decenal Municipal de Educação, gerando planos municipais, estaduais e finalmente nacional. A segunda LDB, de 1996, retomou o mandato de Jomtien, instituindo a “Década da Educação” a vigorar a partir de dezembro de 1997 (Art.87) e determinando a União encaminhar ao Poder legislativo o Plano Nacional de Educação.

No ano de 2001, o Presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei nº 10.172, que institui o segundo Plano Nacional de Educação – PNE – estabelecendo a obrigatoriedade dos estados e dos municípios elaborarem e submeterem à aprovação do Poder Legislativo correspondente a proposta de um Plano Decenal próprio.

O Estado de Minas Gerais ainda não concluiu a elaboração do PEE – Plano Estadual de Educação.

Em consonância com a lei, Caratinga elabora o seu PDME - Plano Decenal Municipal de Educação, que não é um plano da Prefeitura, ou de um governo ou de um partido de coalizão política. Os objetivos e metas que nele forem fixados precisam ser objetivos e metas dos cidadãos e das organizações da sociedade civil existentes no município.

É um plano seletivo. Baseia-se em um diagnóstico realista e abrangente dos problemas educacionais encontrados no município. Parte do princípio de que os recursos são escassos e de que é preciso atuar estrategicamente, priorizando o que é fundamental e direcionando os esforços e recursos para equacionar e resolver o que é mais urgente.

Trata-se de um plano global, de toda a educação, e, não de um plano da Secretaria Municipal de Educação para a Rede Municipal.

A elaboração do Plano Decenal Municipal de Educação privilegiará a organização de indicadores e de metas eficientes e eficazes para área educacional, que servirão como ¨ mapa de navegação ¨ para a Secretaria Municipal de Educação realizar positivamente os seus propósitos, podendo acompanhar processos, avaliar os desempenhos educacionais, produzir informações e prestar contas sobre a qualidade do serviço educacional ao Governo Municipal e aos cidadãos.

Tendo como base o Plano Decenal Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Educação deverá elaborar o Plano Plurianual - PPA do Governo Municipal, sistematizando as políticas públicas educacionais e os programas e projetos estruturantes para o quadriênio de 2006 a 2009 (três últimos anos do atual governo e o primeiro ano do próximo governo), que, segundo a Lei Federal 10.172/2001, toda a esfera do governo está obrigada a fazer. Portanto, de sua elaboração participarão os profissionais das redes públicas municipal e estadual, da rede particular, representantes das instituições de educação profissional, das instituições de ensino superior e representantes do Conselho Municipal de Educação.

Sabemos, que os sujeitos da ação educativa são os alunos e os docentes; o enfoque a aprendizagem dos alunos e a valorização do profissional da educação; utopia possível a equidade, isto é, a inclusão universal e a aprendizagem de todos os alunos sem exceção. O pressuposto essencial dessas proposições pode assim ser resumido: a escola faz a diferença! Ou, em outras palavras, o contexto sociodemográfico dos alunos influencia o seu desempenho acadêmico, mas não o determina. Logo, há opções e escolhas possíveis, mas desde que a comunidade escolar detenha oportunidades para agir como protagonista da ação educativa.

O plano tem como idéia central: o planejamento com participação, a boa governança a serviço da educação de qualidade para todos, tendo como compromisso o resultado. Está baseado na possibilidade de ir além do amanhã sem ser ingenuamente idealista, denunciando o presente, anunciando o futuro e antecipando o amanhã pelo sonho de hoje. Se nosso sonho é menos possível, constitui-se, para nós, um desafio saber como torná-lo mais possível, pois, é necessário realizar o possível para tocar o impossível. Por isso, nesse cenário, avaliar para corrigir rumos e acertar o passo torna-se imprescindível.

O PDME tem como objetivos:

- Garantir padrões adequados de infra-estrutura para funcionamento das Instituições de Educação Infantil públicas e privadas.
- Garantir oferta de vagas de forma a atender, em tempo integral, às crianças oriundas de famílias de baixa renda e as que se encontram em situação de risco.
- Assegurar o ingresso, a permanência e o sucesso das crianças no Ensino Básico, oferecendo uma educação de qualidade, reduzindo os níveis de abandono e repetência.
- Ampliar a rede física das escolas de Ensino Fundamental, garantindo-lhes a existência de equipamentos.
- Implantar um Centro de Apoio Educacional, com diversas atividades extra curriculares.
- Universalizar e melhorar a qualidade do Ensino Médio.
- Estabelecer padrões de infra-estrutura para o Ensino Médio.
- Estabelecer uma política de expansão de vagas segundo a necessidade social, elaborando projetos para a Educação Superior.
- Garantir aos jovens e adultos qualquer que seja o nível de ensino, uma educação de contínuo desenvolvimento, das capacidades e competências para enfrentarem as transformações do mundo e melhorarem a qualidade de vida.
- Ampliar a oferta e melhorar a qualidade da Educação Especial.
- Implantar novas diretrizes no Sistema Público de Educação Tecnológica e Profissional, em parceria com agências governamentais e instituições privadas.
- Valorizar e resgatar a auto-estima dos profissionais da educação da Rede Pública..
- Desenvolver um Programa de Gestão da Educação pública orientado pelos princípios de democratização e cooperação, assegurando a participação nas políticas financeiras, proporcionando a autonomia e a qualidade do ensino.

O Plano Decenal Municipal de Educação será instituído através de lei Municipal, terá força vinculatória para todos, melhores chances políticas de uma boa execução e resguardará a esperança nos projetos e nos sonhos coletivos e pessoais que construímos e buscamos realizar.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE CARATINGA

A história do município de Caratinga começa com as expedições que usaram o Rio Doce como referência e trilha para os bandeirantes se aventurarem pelas matas existentes.

Por aqui passaram várias expedições.

O pioneirismo do desbravamento do território do atual município de Caratinga é atribuído a Domingos Fernandes Lana, "poaeiro" que tinha como objetivo em sua passagem por estas bandas a exploração da poaia (ipecacoanha), produto abundante na região e que, pela sua grande procura no mercado medicinal, constituía apreciável fonte de renda.

Segundo Lázaro Denizart do Val, em seu livro Cronologia da Região de Caratinga: Poaia é um tubérculo alimentício chamado Caratinga. Por ser um tubérculo duro de comer o denominaram "cara" e ¨tinga¨ por ser esbranquiçado.

Esse tubérculo era encontrado em torno da atual cidade que recebeu o nome de Serra de Caratinga.

Acredita-se que o explorador tenha permanecido nas terras de Caratinga até 1847.

Antônio Caetano do Nascimento, em seu manuscrito histórico diz que em junho de 1848, entrou João Caetano do Nascimento com seus filhos e alguns bravos pioneiros aqui, iniciando os trabalhos de construção de uma nova comunidade.

A emancipação política do município aconteceu em 1890.

Os primeiros administradores do município foram eleitos em 31 de janeiro de 1892.

O início do século XX foi marcado por uma fase de grande riqueza agrícola e ao mesmo tempo de grande prejuízo para os produtores, devido à falta de estradas para o escoamento da produção.

A questão do transporte só foi resolvida no final de 1930 com a assinatura do contrato entre a Estrada de Ferro Leopoldina e o Estado de Minas Gerais.

A Leopoldina marcou época na história de nossa cidade. Além do transporte de passageiros, serviu de escoadouro para a produção agrícola do município. A ferrovia forçou o crescimento da cidade com a abertura de ruas e transformou as imediações do Barro Branco em grande centro comercial.

Dois anos após a implantação da ferrovia eram notáveis as transformações e o progresso de Caratinga, que recebe o título de Princesa da Mata.

Os acontecimentos republicanos de 1930 tiveram grande repercussão em Caratinga e, nesta mesma época, em 1932, foi nomeado o primeiro prefeito do município o Sr. Jorge Coura Filho.

A implantação do escritório do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) nos anos 50 foi a âncora para o desenvolvimento da produção cafeeira na região. Caratinga tornou-se pólo da cafeicultura com limites que iam dos estados do Rio de Janeiro à Bahia.

Nas décadas de 60 e 70, aconteceu a expansão do café na região.

Nosso café é nossa principal fonte de renda e é classificado como café de montanha.

A hortifruticultura em Caratinga merece destaque e sua comercialização é realizada por uma unidade da CEASA(Central de Abastecimento de Minas Gerais) instalada em nosso município.

É bastante expressiva também a produção de pecuária leiteira.

Na área de indústria possuímos importantes estabelecimentos na produção de alimentos, produtos farmacêuticos, perfumaria e outros.

Caratinga possui uma pujante rede de comércio com uma média de 4.500 estabelecimentos.

No campo educacional, Caratinga é sede da 6ª Superintendência Regional de Ensino.

A rede municipal atende a uma demanda de 1.644 alunos na Educação Infantil, 3.498 alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 357 crianças de 0 a 3 anos em Creches e 370 alunos no Ensino Regular Noturno.

A Rede Estadual de Ensino atende a uma clientela de 4.044 alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, a 7.015 alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, a 3.604 alunos no Ensino Médio.

A Rede Particular atende a 386 alunos na Pré-Escola, 361 alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, a 678 alunos de 5ª a 8ª série, a 481 alunos no Ensino Médio e 4.130 alunos no Ensino Superior.

A APAE, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, foi fundada em 1972, por Lays Lugão de Carvalho.

E´ uma entidade de fins filantrópicos que atende a 336 alunos nas áreas de fisioterapia , fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, médica, odontológica, nutricional e terapia ocupacional.

Atualmente, tem como presidente Dr. Paulo Marcílio Nóbrega da Motta, e como diretora a Profª Maria Celma de Oliveira Medina.

O município de Caratinga está em pleno desenvolvimento. É considerado um pólo educacional devido a sua extensa rede de instituições educacionais, inclusive pela existência de um Centro Universitário – UNEC e das Faculdades Integradas de Caratinga.

No setor cultural e de lazer, destacamos: bibliotecas, museu, banda de música, clubes sociais e esportivos, SESIMINAS, cachoeiras e lagoas. Possuímos também a Estação Biológica de Caratinga-EBC, situada na Fazenda Montes Claros de propriedade de Feliciano Miguel Abdala, com uma floresta de 890 hectares, uma das últimas remanescentes da Floresta Atlântica. A fazenda é povoada pelo mono-carvoeiro ou muriqui, o maior primata das Américas. A reserva é considerada, em todo o mundo, como um verdadeiro laboratório vivo.

Fazem parte da tradição de nossa gente as festas religiosas e populares.

Caratinga tem seu nome projetado a nível nacional por ter sido berço natal e por adoção de filhos ilustres nas Artes, Literatura, Ciência, Comunicação e Política.

O município de Caratinga está situado na região leste do Estado de Minas Gerais, na microrregião “Mata de Caratinga”, Vale do Rio Doce.

A sede do município está a 578m. de altitude do nível do mar, clima ameno e úmido, com densidade pluviométrica de 910mm e é banhado pelo Rio Caratinga, Rio São João, Rio Manhuaçu, Rio Doce, Ribeirão Água Limpa , Ribeirão do Boi, compondo com seus afluentes a Bacia do Rio Doce.

O município ocupa uma área de 1.254,5 Km2, com população estimada em 79.106 habitantes (IBGE-2004) com renda per capita de 242,42.

Conforme o censo de 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, é de 0,754 registrando-se um percentual de 87,5% de pessoas alfabetizadas, sendo consequentemente, de 12,5% o percentual de analfabetos no município.

Caratinga possui 10 distritos, está a 311 km da capital, Belo Horizonte e é servida pela BR 116 nos sentidos norte-sul.

O poder executivo em Caratinga já foi exercido por 20 prefeitos. Atualmente, Ernani Campos Porto, prefeito reeleito, tem como objetivo o investimento na qualidade de vida da população, estabelecendo prioridades para construir uma Caratinga de todos nós.

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

A educação em nosso município foi se desenvolvendo lentamente.

No início do século XX, Dona Isabel Vieira, grande educadora, criou em sua residência à Rua João Pinheiro, a Escola Particular Instituto Nossa Senhora Auxiliadora que atendia a toda região de Caratinga em regime de internato e externato.

Além das matérias básicas eram ministradas aulas de latim pelo Monsenhor Rocha, francês, música e trabalhos manuais. Era uma escola modelo formando o cidadão para a vida.

Em 1909, funcionava à Rua São José, s/nº, o Grupo Escolar São João Batista, que em 1943 passou a se chamar Grupo Escolar Governador Valadares.

Em 1946, construído aos pés das veteranas palmeiras, junto à catedral, o grupo escolar passou a se denominar Grupo Escolar Princesa Isabel. Esta última denominação se deu por um fato interessante. Leonel Fontoura, jornalista e amante da monarquia levou para a secretaria da escola uma grande foto da Princesa Isabel e todas as pessoas passaram a referir-se ao estabelecimento de ensino como "A Escola da Princesa".

Com o crescimento da cidade, tornou-se imprescindível a criação de dois outros grupos: Grupo Escolar Dom Carloto e Grupo Escolar Sinfrônio Fernandes.

Dentre os estabelecimentos de ensino secundário e técnico, o primeiro a ser fundado (em 1936), foi o Colégio de Caratinga sob a direção do Reverendo Uriel de Almeida Leitão com o curso secundário completo, comercial e primário, onde, na década de 70, se instalou a Faculdade de Ciências Contábeis – FACICON, e hoje abriga a FIC – Faculdades Integradas de Caratinga com os cursos: Serviço Social, Comunicação Social Jornalismo e Relações Humanas, Ciências Contábeis, Direito, Turismo, Engenharia elétrica e Civil, Ciência da Computação e Sistema de Informação, e o Colégio Caratinga que se reestruturou e atende de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio com cursos técnicos como : Enfermagem, Farmácia, THD e Informática.

As Irmãs Carmelitas da Divina Providência vieram para Caratinga em 1937, por influência do Monsenhor Rocha e fundaram o Colégio Nossa Senhora do Carmo (Colégio das Irmãs), que funcionou como internato e externato por 16 anos em um sobradão à Rua São José, comprado por Edelourdes Etienne e Glorinha Rocha Abelha.

Segundo Dora Pereira do Vale, com a ajuda da comunidade, as Irmãs Carmelitas construíram um monumento de fachada linda dedicado ao aprimoramento cultural da juventude feminina.

No mesmo prédio, em 1955, passou a funcionar a E.E. Menino Jesus de Praga atendendo do Pré-Escolar à 4ª série do Ensino Fundamental.

Em 1968 o ensino superior chega a Caratinga e as Irmãs Carmelitas abrigam nas dependências do Colégio do Carmo a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caratinga - FAFIC.

O "Colégio das Irmãs" foi o responsável pela formação de professores que se destacaram a nível nacional e, para consternação da sociedade caratinguense, as Irmãs Carmelitas da Divina Providência encerram as suas atividades educacionais em dezembro de 1985.

O prédio foi vendido à Fundação Educacional de Caratinga – FUNEC, onde hoje funciona a Escola Professor Jairo Grossi e o Campus I do Centro Universitário de Caratinga – UNEC, com as faculdades de: Administração de Empresas, Economia, História, Geografia Licenciatura, Geografia Bacharelado, Letras/Francês, Letras/Inglês, Pedagogia e Normal Superior.

O Campus II do Centro Universitário de Caratinga atende às faculdades de: Educação Física, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Farmácia, Química, Física, Matemática e Computação.

O Ginásio e Escola Técnica de Comércio Nª. Sª. das Graças teve um trabalho constante e sério. Em 1953 era o estabelecimento com o maior número de alunos. A escola teve à frente a figura carismática do professor Armando Alves da Silva. Hoje, no prédio, funciona a E.E. Menino Jesus de Praga de 1ª à 4ª série do ensino fundamental e a E.M. Dona Glorinha Rocha Abelha vinculada.

Em 1957 foi fundada pela família do saudoso Dênio Moreira de Carvalho, a Escola Técnica de Comércio São Domingos de Gusmão, que funcionou até 1962 na E.E. Princesa Isabel atendendo a uma média de 300 alunos.

Na década de 60 surge a Escola Estadual Dr. José Augusto Ferreira de 1º e 2º graus.

Em 1973 foi fundado o Jardim de Infância Pingo de Gente que funcionou somente até 1976.

No ano de 1986 a escola reinicia suas atividades sob a denominação de Escola Infantil e de 1º Grau Pingo de Gente, que funciona até os dias atuais sob a coordenação da competente educadora Ângela Fernandes Lage.

A partir da década de 70 várias escolas da rede particular e estadual surgiram, marcando com firmeza o início das atividades educacionais no município.

A educação da Rede Municipal de Caratinga deu um grande salto na qualidade a partir de 1989, ano em que o Prefeito Municipal Dr. Eduardo Daladier Pereira, eleito para o pleito de 1989 a 1992, nomeou como Secretária Municipal de Educação, a Srª Neuza Glória da Silva Lopes.

Nesta época a Secretaria Municipal de Educação passou por uma grande reestruturação:

- Concurso público para professor.
- Concurso público para especialista de educação.
- Elaboração do Estatuto do Magistério com Plano de Cargos e Salários.
- Manutenção das escolas com material pedagógico e material escolar.
- Elaboração de quadro para o controle de freqüência de funcionários.
- Organização da vida escolar dos alunos.
- Integração à UNDIME _ União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Com a melhoria da qualidade do ensino que aflorava a cada dia, o município teve que ampliar a rede e assim foram construídas 13 escolas e reformadas as demais.

Nesta época foi elaborado um projeto para alfabetizar os funcionários da prefeitura, que deu início à Educação de Jovens e Adultos.

A semente foi plantada e muitos frutos foram colhidos pelas administrações posteriores.

O município continuou ampliando sua rede de ensino, incluindo a criação e a manutenção de creches.

A municipalização do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série em Caratinga foi feita de forma gradativa, respeitando as condições do município .

Foi criado o Sistema Municipal de Educação e para o cidadão comum participar das decisões do governo municipal na área da educação foram instituídos os Conselhos.

A nucleação, o transporte escolar, construção, reformas, ampliações e a valorização dos profissionais da educação garantiram a melhoria da qualidade do ensino e foram metas alcançadas nas administrações de Dário Grossi (1993 a 1996) e José de Assis (1997 a 2000) que tiveram como Secretário Municipal de Educação Prof. Antônio Fonseca da Silva, e Diretora de Educação, a Srª Francisca Pires.

Ernani Campos Porto, prefeito eleito para a gestão de 2001 a 2004 e reeleito para o pleito de 2005 a 2008, prioriza em seu governo uma educação de qualidade e tem como Secretária Municipal de Educação, a Srª Maria Célia Corrêa Bomfim Ribeiro e a Srª Vanda Lelis Costa como Superintendente de Ensino.

A Secretaria Municipal de Educação tem como objetivo a universalização e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis.

Na tentativa de diminuir a evasão e a repetência a maioria das escolas conta com professor recuperador de alunos.

As bibliotecas escolares fazem parte do universo de grande parcela de nossas escolas e o currículo foi enriquecido com aulas de literatura infantil e de educação física com professores com habilitação específica.

As crianças com déficit de aprendizagem e/ou desvios de comportamento recebem assistência neuropsicopedagógica.

Os programas de formação e qualificação de professores (PROCAP, Semana Pedagógica...) desenvolvem não só um conjunto de competências específicas, mas também promovem o despertar da identidade como profissionais da educação.

De acordo com a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação, através do VEREDAS (Projeto de formação de professores com atividades presenciais e à distância) ,foi dada a oportunidade de graduação de nível superior a professores efetivos.

A Rede Municipal de Ensino desenvolve programas paralelos de assistência a famílias e crianças, fundamentais para o acesso e a permanência na escola:

- Programa de alimentação escolar.
- Distribuição de material didático e pedagógico.
- Assistência odontológica.
- Programa Passe Transporte Escolar.
- Educação ambiental – Projeto Semeando.
- Programa de Acuidade visual.

As creches, progressivamente, estão sendo substituídas por Centros de Educação Infantil.

A Secretaria Municipal de Educação mantém turmas de Ensino Regular Noturno com propostas pedagógicas adequadas para atender a jovens e adultos e uma turma de Educação Especial que funciona em sala cedida pela E.E. Engenheiro Caldas.

O Programa Federal de Erradicação do Analfabetismo - BRASIL ALFABETIZADO, foi implantado com sucesso em 2004e reimplantado em 2005.

As Coordenadoras Pedagógicas ,sob a coordenação da Srª Thereza Xavier, oferecem apoio pedagógico ao corpo docente, pois, quanto mais indispensável se considera a universalidade e qualidade da educação básica, mais se procura garantir que ela fique na responsabilidade de profissionais bem qualificados.

Reportamo-nos a 1953, quando Otávio Dias de Souza, em matéria para a saudosa Revista Acaiaca já previa: “A formação cultural de um povo, de um grupo humano qualquer não arrebenta do chão como os arranha – céus.

É trabalho longo, fruto de muitos fatores dos quais o tempo não é o menor. Não bastam as potencialidades latentes do espírito humano, requer-se o esforço da sua atualização.

Felizmente, além dos esforços individuais para o próprio soerguimento, possui Caratinga elementos de base segura para sua formação intelectual. Não é tudo. Mas é o essencial. O tempo trará os frutos de promissoras sementes ¨.

Ano de 2005: a previsão sai das páginas amareladas do tempo e se torna real. As redes de ensino Municipal, Estadual e Privada, com grandeza e determinação, buscam a melhoria da qualidade do ensino e escrevem a história educacional do município.

Caratinga é referência regional e tem na educação um compromisso com a cidadania.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Educar é ter como prioridade a qualidade da formação a ser oferecida a todos.

Partindo do princípio de que é preciso compreender a ação do sujeito no processo de aquisição de conhecimento, a Educação deve considerar os interesses e as motivações dos alunos e garantir as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Uma Educação libertadora, emancipadora que ensine o educando a “ler o mundo” para poder transformá-lo, porque segundo Paulo Freire: “É da intimidade das consciências, movidas pela bondade dos corações, que o mundo se refaz. E já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais.

DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DE CARATINGA

POPULAÇÃO ESTUDANTIL _ 2005

1- CRECHES **Crianças de 0 a 3 anos**	**2- EDUCAÇÃO INFANTIL**
Rede Municipal: 357	**Rede Municipal: 1.644**
Rede Particular: 123	**Rede Particular: 386**
Total: 480	**Total: 2.030**
3- ENSINO FUNDAMENTAL	**4- EDUCAÇÃO ESPECIAL**
Rede Municipal: 3.498	**Rede Municipal: 11**
Rede Particular: 1.039	**Rede Estadual: 44**
Rede Estadual: 10.267	**APAE: 336**
Rede Estadual- CESEC- 814	**Rede Particular: 11**
Total: 15.618	**Total: 402**
5- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	**6- ENSINO MÉDIO**
Rede Municipal: 370	**Rede Estadual: 3.034**
Rede Estadual: 108	**Rede Estadual CESEC: 578**
Total: 478	**Rede Particular: 481**
	Total: 4.093
7- ENSINO SUPERIOR	**8- TOTAL GERAL**
Rede Particular: 4.130	**Rede Estadual: 14.845**
Total: 4.130	**Rede Municipal: 5.880**
	Rede Particular: 6.170
	APAE: 336
	Total: 27.231

FONTE: Censo escolar inicial –2005

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO

Projeção da população CEDEPLAR UFMG	População de 0 a 3 anos	População de 4 e 5 anos	População de 6 anos	População de 7 a 10 anos	População de 11 a 14 anos	População de 15 a 17 anos	População de 18 a 20 anos	População de 21 a 24 anos	População de 25 anos ou mais
2000	5.543	2.908	1.413	5.790	6.187	4.886	4.939	5.808	40.051
2001	5.453	2.865	1.431	5.652	6.090	4.738	4.947	5.868	40.756
2002	5.541	2.729	1.427	5.610	5.949	4.626	4.831	5.995	41.469
2003	5.697	2.629	1.377	5.587	5.797	4.561	4.684	6.097	42.190
2004	5.914	2.587	1.295	5.529	5.642	4.491	4.574	6.162	42.911
2005	6.054	2.671	1.290	5.427	5.561	4.465	4.538	6.248	43.998
2006	6.101	2.784	1.275	5.285	5.518	4.326	4.468	5.986	44.841

FONTE: Atlas da Educação / 2005

Caratinga tem a população estimada em 79.106 habitantes, sendo 63.286 no perímetro urbano e 15.820 na zona rural(Atlas da Educação – 2005).

Presenciamos uma época de grandes mudanças demográficas e uma taxa de urbanização de 80,1%.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DO MUNICÍPIO / 2005

Nível	Escolarização Bruta	Escolarização Líquida
Creche (0 a 3 anos)	7,92	7,92
Educação Infantil (4 e 5 anos)	71,56	71,56
Educação Infantil- Rede Particular –6 anos	10,31	10,31
Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série	112,49	99,53
Ensino Fundamental- 5ª a 8ª série	124,06	83,41
Ensino Médio	78,65	50,21

A taxa de escolarização bruta refere-se ao total da matrícula independente da faixa etária.

A taxa de escolarização líquida refere-se ao total de matrícula na faixa etária correta.

Na Educação Infantil, escolarização bruta e líquida são equivalentes pois, não há distorção idade-série, mas as taxas são inferiores a 100% , o que certifica o não acesso desta clientela à escola.

No Ensino Fundamental observamos uma taxa de escolarização bruta superior a 100%, possivelmente em função do atraso escolar e a escolarização líquida inferior a 100% sinalizando atraso escolar ou não acesso à escola de parte da população dessa faixa etária.

No Ensino Médio, a taxa de escolarização bruta e a taxa de escolarização líquida são inferiores a 100% indicando que parcela das pessoas na faixa etária específica não está freqüentando a escola.

É preocupante o reduzido acesso ao Ensino Médio. Sabemos que a demanda é crescente, pois a conclusão de uma educação básica, preferencialmente de qualidade, é exigência da sociedade atual, fortemente influenciada pelo mundo do trabalho.

Quanto mais um município tem seus cidadãos formados profissionalmente, em cursos de qualidade e orientados para a vocação econômica da região, tanto mais ele se capacita para o desenvolvimento sustentável.

NÚMERO DE TURMAS/ALUNOS CENSO INICIAL/2005						
EDUCAÇÃO INFANTIL/ REDE MUNICIPAL						
TOTAL	**4 anos**		**5 anos**		**TOTAL**	
	T	**AL**	**T**	**AL**	**T**	**AL**
SEDE	23	535	32	810	55	1.345
SEDE RURAL	1	8	-	11	1	19
DISTRITOS	4	84	8	196	12	280
GERAL	28	627	40	1.017	68	1.644

Segundo o Atlas da Educação, a Projeção da População para esta faixa etária é 2.671 habitantes, a Rede Municipal atende a 1.644 crianças equivalendo a 61,54% do total.

NÚMERO DE TURMAS /ALUNOS CENSO INICIAL/2005												
ENSINO FUNDAMENTAL/ REDE MUNICIPAL												
TURMAS												
TOTAL	**INICIAL**		**INTERMEDIÁRIA**		**CONCLUSIVA**		**AVANÇADA**		**FINAL**		**TOTAL**	
	T	**AL**	**T**	**AL**	**T**	**AL**	**T**	**AL**	**T**	**AL**	**T**	**AL**
SEDE	26	662	15	349	17	425	11	306	12	315	81	2.057
SEDE RURAL	1	11	-	8	1	25	1	9	-	14	3	67
DISTRITOS	30	311	9	240	13	327	11	336	8	260	71	1.374
GERAL	57	984	24	597	31	777	23	551	20	589	155	3.498

RELAÇÃO PROFESSOR – TURMA – 2005 REDE MUNICIPAL

ZONA	**ETAPA DE ENSINO**	**Nº ALUNOS**	**TURMAS**	**RELAÇÃO ALUNO/PROF.**
U	Ed. Infantil (0 a três anos)	334	22	15,18
	Ed. Inf. (4 e 5 anos)	1.345	55	24,45
R	Ed. Inf. (0 a três anos)	23	2	11,5
	Ed. Inf. (4 e 5 anos)	299	13	23
Total Ed. Infantil		2001	92	21,75
U	Ens. Fund. (1ª a 4ª)	2057	81	25,39
	Ens. Fund. (5ª a 8ª)			
R	Ens. Fund. (1ª a 4ª)	1.441	74	19,47
	Ens. Fund. (5ª a 8ª)	-	-	-
Total Ens. Fundamental		3.498	155	22,56
U	Ens. Médio			
R	Ens. Médio			
Total Ens. Médio				
U	Total Ed. Básica	3.736	158	23,64
R	Total Ed. Básica	1.763	89	19,80
Total Geral Ed. Básica		5.499	247	22,26

Fonte: **Censo Escolar – 2005.**

RELAÇÃO PROFESSOR – TURMA – 2005 REDE ESTADUAL

ZONA	ETAPA DE ENSINO	Nº ALUNOS	TURMAS	RELAÇÃO ALUNO/PROF.
U	Ed. Infantil (0 a três anos)	-	-	-
	Ed. Inf. (4 e 5 anos)	-	-	-
R	Ed. Inf. (0 a três anos)	-	-	-
	Ed. Inf. (4 e 5 anos)	-	-	-
Total Ed. Infantil		-	-	-
U	Ens. Fund. (1ª a 4ª)	3.150	118	26,69
	Ens. Fund. (5ª a 8ª)	4.621	131	35,27
R	Ens. Fund. (1ª a 4ª)	895	47	19,04
	Ens. Fund. (5ª a 8ª)	1.601	60	26,68
Total Ens. Fundamental		10.267	356	28,83
U	Ens. Médio	2.881	80	36,01
R	Ens. Médio	153	6	25,5
Total Ens. Médio		3.034	86	35,27
U	Total Ed. Básica	10.652	329	32,37
R	Total Ed. Básica	2.649	113	23,44
Total Geral Ed. Básica		13.301	442	30,09

Fonte: Censo Escolar – 2005.

Na esfera Municipal, o número de crianças por professor e 22,26 por 1. É um número satisfatório pois, nessa faixa etária as crianças precisam de atenção bem individualizada.

Na esfera estadual, a relação é de 30,09 por 1 é um número alto.

EVOLUÇÃO DA MATRICULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES MUNICIPAL, ESTADUAL E PRIVADA NO PERÍODO DE 2001 A 2005

Ano de referência	Nº de matric. Ed. infantil munic.	Nº de matric. Fund. Munic. 1ª a 4ª	Nº de matric. Fund. Estad. 1ª a 4ª	Nº de matric. Fund. Estad. 5ª a 8ª	Nº de matric. Médio Estad.	Nº de matric. Ed. infantil Partic.	Nº de matric. Fund. Partic. 1ª a 4ª	Nº de matric. Fund. Partic. 5ª a 8ª	Nº de matric. Médio Partic.
2001	1.496	3.479	4.058	6.277	3.417	248	373	746	520
2002	1.328	4.113	4.052	6.405	2.996	351	398	795	621
2003	1.409	3.866	3.909	6.404	3.168	372	371	756	571
2004	1.640	3.792	4.100	6.540	3.193	412	334	762	540
2005	1.644	3.498	4.045	6.222	3.034	386	361	678	481

Fonte: **CPRO – Centro de Produção e Administração de informações – SEG/MG.**

O número de matrículas sofre pequenas oscilações no decorrer dos anos.

Em 2005 o município tem 20.349 alunos matriculados na Educação Básica, nas Redes Municipal, Estadual e Privada correspondendo a 25,72% da população total do município.

CRECHES / CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL

A primeira creche municipal a ser instalada no município de Caratinga foi a Creche Comunitária Jesus de Nazaré no ano de 1981.

A partir desta época outras creches surgiram e todas tinham característica mais assistencial como cuidados físicos, saúde e alimentação.

Somente no ano de 2000 as 12 creches que atendiam a 749 crianças de 0 a 6 anos, foram registradas no Censo da Educação Infantil .

Em 2001, o primeiro ano da administração de Ernani Campos Porto, as creches adquiriram reconhecida importância como etapa inicial da Educação Básica e integrante do Sistema de Ensino. Nesta época, iniciou-se um processo de reestruturação. As creches passaram a contar com apoio pedagógico e foram designados professores para que programas educacionais fossem desenvolvidos.

No ano de 2005, as 13 creches mantidas pela Prefeitura Municipal de Caratinga, progressivamente, estão sendo substituídas por Centros de Educação Infantil e atendem a:

IDADE	Nº DE ALUNOS
0 a 2 anos	208
3 anos	149
4 anos	164
5 anos	171
6 anos	145
TOTAL	837

Fonte: Censo Escolar

Por determinação da LDB, as creches atendem em tempo integral a 357 crianças de 0 a 3 anos , equivalendo a 5,8% de uma população total de 6.054 crianças previstas na Projeção da População do Atlas da Educação de Minas Gerais.

As crianças na faixa etária de 4 a 6 anos citadas no quadro acima, são atendidas em um período nas creches e em outro período nas escolas de Educação Infantil. As creches atendem a 480 crianças nesta faixa etária, equivalendo a 12,11% de uma população de 3.961 crianças previstas na projeção da população no Atlas da Educação de Minas Gerais.

O trabalho pedagógico com as crianças de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional qual seja : atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

Essa nova dimensão da Educação Infantil articula-se com a valorização do papel do profissional que com ela atua, com exigência de um patamar de habilitação derivado das responsabilidades sociais e educativas que se espera dele.

ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
FAIXA ETÁRIA DE ZERO A TRÊS ANOS, NO PERÍODO DE 2001 A 2005.

Dependências		**Privada - Rede particular e creches Comunitárias**	
Turma/Aluno		**T**	**A**
ANO	**2001**	39	555
	2002	43	603
	2003	48	523
	2004	48	546
	2005	48	508

ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS DIFERENTES DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS 2001 A 2005

DEPENDÊNCIAS		**ESTADUAL**		**PRIVADA**		**MUNICIPAL**		**TOTAL**	
TURMA /ALUNO		**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**
ANO	**2001**	-	-	13	248	60	1.496	73	1.744
	2002	-	-	21	351	56	1.328	77	1.679
	2003	-	-	22	372	55	1.409	77	1.781
	2004	-	-	24	412	66	1.640	90	2.052
	2005	-	-	22	386	68	1.644	90	2.030

A rede Privada atende a 9,74 das 3.961 crianças de 4 a 6 anos previstas no Atlas da Educação.

A Rede Municipal atende a 61,54 das 2.671 crianças de 4 e 5 anos previstas no Atlas da Educação.

Atendimento da Educação Infantil, na Rede Municipal e Relação Professor/Aluno.

ITEM	**CRECHE 0 A 3 ANOS**	**1º PERÍODO- 4 anos**	**2º PERÍODO - 5 ANOS**	TOTAL
Alunos	357	627	1.017	2.001
Professor	25	28	40	93
Professor/aluno	14,28	22,39	25,42	21,51

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição de 1988 e a legislação complementar regulamentam, com muita clareza e cuidado, o direito à educação especialmente no que se refere ao Ensino Fundamental e à Educação Infantil. Considerada como um dos mais importantes direitos sociais, a educação deve ser assegurada pela Família, pela Sociedade e pelo Estado, com absoluta prioridade, à criança e ao adolescente. Por outro lado, o Ensino Fundamental é obrigatório, e o acesso ao mesmo é direito (direito subjetivo), e um dever do Estado (direito público). Portanto, o Poder Público tem o dever de garantir a sua oferta regular com padrões mínimos de qualidade e autoridade para impô-la como obrigatória a todos.

Em virtude dessas conquistas, ocorreu em nosso município uma acelerada expansão de matrículas.

MATRÍCULA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2002 A 2005

ANO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ZONA	ENSINO FUNDAMENTAL	
			1ª a 4ª	5ª a 8ª
2002	Estadual	Urbana	3.693	6.252
		Rural	354	153
		Total	4.052	6.405
	Municipal	Urbana	3.215	-
		Rural	898	-
		Total	4.113	-
	Particular	Urbana	398	795
		Rural	-	-
		Total	398	795
	Total	-	8.563	7.200
2003	Estadual	Urbana	3.579	6.253
		Rural	330	151
		Total	3.909	6.404
	Municipal	Urbana	3.091	-
		Rural	775	-
		Total	3.866	-
	Particular	Urbana	371	756
		Rural	-	-
		Total	371	756
	Total		8.146	7.160
2004	Estadual	Urbana	3.779	6.388
		Rural	321	152
		Total	4.100	6.540
	Municipal	Urbana	3.052	-
		Rural	740	-
		Total	3.792	-
	Particular	Urbana	334	762
		Rural	-	-
		Total	334	762
	Total		8.226	7.302
2005	Estadual	Urbana	3.150	4.621
		Rural	895	1.601
		Total	4.045	6.222
	Municipal	Urbana	2.057	
		Rural	1.441	
		Total	3.498	
	Particular	Urbana	361	678
		Rural	-	-
		Total	361	678
	Total		7.904	6.900

Fonte: **Censo educacional dos referidos anos.**

Matrícula por série e Dependência Administrativa Ensino Fundamental - 2005

2005								
Série	**Dependência Administrativa**				**Na Faixa etária**	**% na faixa etária**	**Acima da faixa**	**% acima da faixa**
	Municipal	**Estadual**	**Particular**	**Total**				
Inicial/fase introdutória	984	414	-	1.398	1.381	98,78	17	1,22
1ª	597	824	111	1.532	1.455	94,97	77	5,03
2ª	777	927	75	1.779	1.452	81,61	327	18,39
3ª	551	894	85	1.530	1.321	86,34	209	13,66
4ª	589	986	90	1.665	1.424	85,52	241	14,47
5ª	-	1.658	143	1.801	1.220	67,74	581	32,26
6ª	-	1.539	180	1.719	1.112	64,68	607	35,32
7ª	-	1.488	184	1.672	1.183	70,75	489	29,25
8ª	-	1.537	171	1.708	1.012	59,25	696	40,75
TOTAL	**3.498**	**10.267**	**1.039**	**14.804**	**11.560**	**78,08**	**3.244**	**21,92**

A distorção idade série no Ensino Fundamental em nosso município é relativamente elevada: 21,92% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental não estão freqüentando a série ou etapa adequada à sua idade.

Número de Turmas e Alunos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª) da Rede Municipal nos últimos cinco anos.

Ano	**2001**		**2002**		**2003**		**2004**		**2005**	
Turma/Aluno	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**
Número	160	3.479	185	4.113	180	3.866	173	3.792	155	3.498

Número de Turmas e Alunos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª) da Rede Estadual nos últimos quatro anos.

Ano	**2001**		**2002**		**2003**		**2004**		**2005**	
Turma/Aluno	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**
Número	153	4.058	153	4.025	148	3.909	160	4.100	165	4.045

Número de Turmas e Alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª) da Rede Estadual nos últimos cinco anos.

Ano	**2001**		**2002**		**2003**		**2004**		**2005**	
Turma/Aluno	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**
Número	185	4.058	192	6.405	193	6.404	199	6.540	191	6.222

FONTE: Censo Escolar dos referidos anos.

A média de alunos por professor nos últimos Cinco anos no Ensino Fundamental (1ª a 4ª) na Rede Municipal é 21,92, na Rede Estadual 25,91 e de 5ª a 8ª série na Rede Estadual é 30,77.

Número de Turmas e Alunos do Ensino Médio da Rede Estadual 2001 a 2005

Ano	**2001**		**2002**		**2003**		**2004**		**2005**	
Turma/Aluno	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**	**T**	**A**
Número	91	3.418	80	2.996	87	3.168	90	3.193	86	3.034

A Média de alunos por turma no Ensino Médio nos últimos 5 anos de 36,23

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL / ENSINO FUNDAMENTAL
REDE MUNICIPAL

ANO	MATRÍCULA INICIAL	ALUNOS ADMITIDOS	ALUNOS TRANSF.	ABANDONO	MATRÍCULA FINAL	ALUNOS PROMOVIDOS	% PROMOÇÃO	% REPROVAÇÃO	% EVASÃO
2001	3.479	320	353	144	3.302	2.987	90,46	9,54	3,79
2002	4.113	402	366	221	3.928	3.634	92,52	7,48	4,89
2003	3.866	416	421	184	3.677	3.389	92,16	7,84	4,29
2004	3.792	331	356	144	3.767	3.253	86,35	13,65	1,52

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL
REDE PRIVADA – ENSINO FUNDAMENTAL (1ª A 4ª)

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMITIDOS		AFASTADOS				MATRICULA FINAL	ALUNOS APROVADOS		ALUNOS REPROVADOS	
		Por. Transf	Por. Reclas.	Por Transf.	Por abandono		Por reclass.		Nº	%	Nº	%
					Nº	%						
2001	373	15	-	11	-	-	-	377	372	98,67	5	1,33
2002	398	12	1	20	1	0,26	-	390	384	98,21	6	1,53
2003	371	10	-	8	-	-	-	373	372	99,73	1	0,27

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL
REDE PRIVADA – ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 8ª)

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMITIDOS		AFASTADOS				MATRICULA FINAL	ALUNOS APROVADOS		ALUNOS REPROVADOS		ALUNOS CONCLU.
		Por. Transf	Por. Reclas.	Por Transf.	Por abandono		Por reclass.		Nº	%	Nº	%	
					Nº	%							
2001	746	30	-	43	1	0,27	-	732	715	97,54	17	2,32	177
2002	795	21	-	49	5	0,65	-	762	721	94,0	41	5,35	183
2003	756	34	-	33	5	0,66	-	752	715	94,45	37	4,89	164

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL

REDE ESTADUAL – ENSINO FUNDAMENTAL (1ª a 4ª série)

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMIT.	TRANSF.	ABANDONO		MATRIC. FINAL	ALUNOS APROV.		ALUNOS REPRO.		ALUNO EM CONTINUIDADE	
				Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2001	3909	343	346	66	1,63	3,989	-	-	-	-	3.989	**98,37**
2002	4052	274	371	72	1,82	3.883	922	23,32	61	1,54	2.900	**73,32**
2003	3.909	316	384	83	2,16	3.758	879	22,88	124	3,23	2.755	71,73

Fonte: Centro de Produção e Difusão de Informações Educacionais.

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL REDE ESTADUAL – ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 8ª)

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMIT.	TRANSF.	ABAND.		MATRIC. FINAL	ALUNOS APROV.		ALUNOS REPROV.		ALUNOS EM CONT.	
				Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2001	6.277	358	560	534	8,79	5.554	945	15,56	258	4,25	4.351	71,62
2002	6.405	308	484	603	9,68	5.654	2.511	40,32	477	7,66	2.666	42,81
2003	6.404	388	530	702	11,2	5.560	2.420	38,65	693	11,07	2.447	39,08

Fonte: Centro de Produção e Difusão de Informações Educacionais.

A taxa de evasão na Rede Estadual em 2003 e na Rede Municipal em 2004 no Ensino Fundamental (1ª a 4ª) é residual (abaixo de 3%) não é preocupante, mas deve-se fazer investimento junto aos alunos considerados em “risco de evasão”.

A taxa de evasão na Rede Estadual de 5ª a 8ª série é alta e tem relação direta com o insucesso na aprendizagem. Deve-se elaborar estratégias que pretendam atacar as causas sociais do problema.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL / 2005

REDE MUNICIPAL	TURMA INICIAL		TURMA INTERM.		TURMA CONC.		TURMA AVANC.		TURMA FINAL		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Até a idade ideal	980	99,59	581	97,31	613	78,90	454	84,22	532	90,32	3.170	90,62
1 a 2 anos após a idade ideal	3	0,31	14	2,35	137	17,63	76	13,79	46	7,82	276	7,89
Mais de 2 anos após a idade ideal	1	0,10	2	0,34	27	3,47	11	1,99	11	1,86	52	1,49
TOTAL	**984**	**-**	**597**	**-**	**777**	**-**	**551**	**-**	**589**	**-**	**3.498**	**-**

Fonte: Censo inicial 2005.
Do total de 3.498 alunos atendidos no Ensino Fundamental, 3.170 estão na idade ideal, correspondendo a 47,19% das 6.717 crianças previstas na Projeção da População do Atlas da Educação.

REDE ESTADUAL DE ENSINO
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL

REDE ESTADUAL	FASE INTROD.		FASE I		FASE II		FASE III		FASE IV		TOTAL		5º		6º		7º		8º			TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até a idade ideal	401	96,85	754	91,51	767	82,74	773	86,46	804	81,54	3499	86,51	1.081	65,21	941	61,14	1005	67,54	847	55,11	3.874	62,26
1 a 2 anos após a idade ideal	13	3,15	63	7,64	137	14,78	89	9,96	147	14,91	449	11,10	407	24,54	349	22,68	317	21,30	404	26,28	1.477	23,74
Mais de 2 anos após a idade ideal	-	-	7	0,85	23	2,48	32	3,58	35	3,55	97	2,39	170	10,25	249	16,18	166	11,16	286	18,61	871	14,0
TOTAL	**414**	**-**	**824**	**-**	**927**	**-**	**894**	**-**	**986**	**-**	**4045**	**-**	**1.658**	**-**	**1.539**	**-**	**1.488**	**-**	**1.537**	**-**	**6.222**	**-**

Do total de 4.058 alunos atendidos no ciclo inicial e ciclo complementar de alfabetização (fase introdutória a fase IV) 3.516 estão na idade ideal correspondendo a 52,34% do total de 6.717 crianças prevista na projeção da população do Atlas da Educação. Do total de 6.222 alunos atendidos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental 3.874 estão na idade ideal correspondendo a 69,66% do total de 5.561 adolescentes previstos na projeção da população do Atlas da Educação.

REDE PARTICULAR DE ENSINO - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE / SÉRIE
ENSINO FUNDAMENTAL

REDE PARTICULAR	1º SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		4ª SÉRIE		TOTAL		5ª SÉRIE		6ª SÉRIE		7ª SÉRIE		8ª SÉRIE		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até a idade ideal	106	95,49	72	96,0	84	98,82	88	97,77	350	96,95	139	97,20	171	95,0	178	96,73	165	96,49	653	96,31
1 a 2 anos após a idade ideal	5	4,51	3	4,0	1	1,18	2	2,23	11	3,05	4	2,80	9	5,0	5	2,72	6	3,51	24	3,54
Mais de 2 anos após a idade ideal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,55	-	-	1	0,15
TOTAL	**111**	**-**	**75**	**-**	**85**	**-**	**90**	**-**	**361**	**-**	**143**	**-**	**180**	**-**	**184**	**-**	**171**	**-**	**678**	**-**

Do total de 351 alunos atendidos de 1ª a 4ª série pela rede particular, 340 estão na idade ideal correspondendo a 6,26% do total de 5.427 crianças previstas na projeção da população do Atlas da Educação.
Do total de 677 alunos atendidos de 5ª a 8ª série pela rede particular, 653 estão na idade ideal correspondendo a 11,74% do total de 5.561 adolescentes previstos na projeção da população do Atlas da Educação.

PERCENTUAL DE ALUNOS COM DEFASAGEM IDADE / SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL – REDE MUNICIPAL - 2005

Ano	Turma Inicial	Turma Intermediária	Turma Conclusiva	Turma Avançada	Turma Final	Total
2005	0,40	2,68	21,10	15,78	9,67	9,38

FONTE: Censo Escolar inicial /2005

PERCENTUAL DE ALUNOS COM DEFASAGEM IDADE/SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL – REDE ESTADUAL – 2005

Ano	Fase Introdutória	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Total 1ª a 4ª	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total 5ª a 8ª	Total geral
2005	3,14	8,49	17,25	13,53	18,46	14,43	34,80	38,85	32,45	44,89	37,73	28,11

FONTE: Censo Escolar inicial / 2005

Na Rede Municipal a distorção idade / série é inferior a 10% e está sendo corrigida com aulas de reforço escolar e com a busca da oferta de um ensino de qualidade .

Na Rede Estadual as distorções idade/série são superiores a 10% .

Número de Concluintes no Ensino Fundamental das Redes Públicas, no ano 2004

Concluintes	Municipal			Estadual			Total Geral
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
	262	212	474	159	-	-	633

FONTE: 6ª SRE

INDICADORES DE QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Série	Ano	Proficiência Média Port.	Proficiência Média Mat.	%alunos acima do nível básico Port.	%alunos acima do nível básico Mat.	%alunos acima do nível recomen-dado Port.	%alunos acima do nível recomen dado Mat.	Índice de qualidade	Posição em relação ao Estado	Posição em relação à SRE
4ª	2003	201,4	198,0	74,5	65,7	54,2	47,6	0,77	148	4
8ª	2003	240,0	233,4	67,9	35,5	16,1	08,2	0,53	486	16

FONTE :SOARES, José Francisco (prof. do depto de Estatística da UFMG e coordenador do Grupo de Avaliação em Medidas Educacionais).

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, terceira etapa da educação básica, é de oferta “quase obrigatória” pelo Estado.

Todos os adolescentes que concluem o ensino fundamental, mesmo que o façam após uma ou mais reprovações e já estejam em idade e necessidade de trabalhar, se sentem irresistivelmente atraídos para continuar os estudos. E o que existe disponível, de dia ou à noite, é o Ensino Médio e ele é também condição para se entrar no Ensino Superior.

A Constituição Brasileira de 1988 previa a “progressiva extensão da obrigatoriedade do Ensino Médio”, e agora, com a Emenda 14, diz em seu artigo 18: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de progressiva universalização do Ensino Médio gratuito”.

O Ensino Médio deverá permitir a aquisição de competências relacionadas ao pleno exercício da cidadania e da formação profissional que tem tudo a ver com o desenvolvimento econômico e social do município.

MATRÍCULA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2002 A 2005

ANO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ZONA	ENSINO MÉDIO
2002	Estadual	Urbana	2.996
		Rural	-
		Total	2.996
	Particular	Urbana	621
		Rural	-
		Total	621
	Total	-	3.617
2003	Estadual	Urbana	3.168
		Rural	-
		Total	3.168
	Particular	Urbana	571
		Rural	-
		Total	571
	Total		3.739
2004	Estadual	Urbana	3.193
		Rural	-
		Total	3.193
	Particular	Urbana	540
		Rural	-
		Total	540
	Total		3.733
2005	Estadual	Urbana	2.881
		Rural	153
		Total	3034
	Particular	Urbana	481
		Rural	-
		Total	481
	Total		3.515

Total de Matrícula por série e Dependência Administrativa Ensino Médio 2005.

2005							
Série	**Dependência Administrativa**			**Na faixa etária**	**% na faixa etária**	**Acima da faixa**	**% acima da faixa**
	Estadual	**Particular**	**Total**				
1ª	1.328	192	1.520	915	60,19	605	39,81
2ª	932	151	1.083	699	64,54	384	35,46
3ª	774	138	912	682	68,85	284	31,15
TOTAL	**3.034**	**481**	**3.515**	**2.242**	**63,79**	**1.273**	**36,21**

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL
ENSINO MÉDIO / REDE ESTADUAL

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMIT.		AFASTADOS				MATRI. FINAL	ALUNOS APROV.		ALUNOS REPRO.		ALUNOS CONC.
		POR. TRANSF.	POR RECLAS	POR TRANSF.	POR ABAND. Nº	POR ABAND. %	POR RECLA.		Nº	%	Nº	%	Nº
2001	3418	245	257	393	438	14,62	532	2564	2251	75,16	313	10,45	678
2002	2996	152	-	299	553	19,41	-	2.300	2013	70,66	287	10,07	386
2003	3168	181	-	321	625	20,64	-	2403	2126	70,21	277	9,15	532

MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR E RESULTADO FINAL
ENSINO MÉDIO / REDE PRIVADA

ANO	MATRIC. INICIAL	ADMIT.		AFASTADOS				MATRI. FINAL	ALUNOS APROV.		ALUNOS REPRO.		ALUNOS CONC.
		POR. TRANSF.	POR RECLAS	POR TRANSF.	POR ABAND. Nº	POR ABAND. %	POR RECLA.		Nº	%	Nº	%	Nº
2001	520	27	-	53	10	2,02	-	485	462	93,52	23	4,66	115
2002	621	27	-	49	5	0,83	-	595	563	93,99	32	5,34	175
2003	571	27	-	42	5	0,90	-	551	509	91,55	42	7,55	159

A taxa de abandono no Ensino Médio na Rede Estadual nos 3 anos citados gira em torno de 18%. É uma taxa alta e pode estar diretamente ligada ao insucesso escolar e a inserção no mundo do trabalho. Estratégias urgentes devem ser elaboradas.

REDE PARTICULAR DE ENSINO

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE – ENSINO MÉDIO

REDE PARTICULAR	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até a idade ideal	178	92,70	146	96,69	128	92,75	452	94,56
1 a 2 anos após a idade ideal	12	6,25	5	3,31	9	6,52	26	5,43
Mais de 2 anos após a idade ideal	2	1,05	-	-	1	0,73	-	-
Total	**192**	**-**	**151**	**-**	**138**	**-**	**481**	**-**

Do total de 478 alunos atendidos no Ensino Médio pela Rede Particular, 452 estão na idade ideal correspondendo a 10,12 dos adolescentes previstos na projeção da população do Atlas da Educação.

REDE ESTADUAL DE ENSINO
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE – ENSINO MÉDIO

REDE PARTICULAR	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até a idade ideal	737	55,49	553	59,34	500	64,60	1.790	58,99
1 a 2 anos após a idade ideal	351	26,43	227	24,35	178	22,99	756	24,92
Mais de 2 anos após a idade ideal	240	18,08	152	16,31	96	12,41	488	16,09
TOTAL	**1328**	**-**	**932**	**-**	**774**	**-**	**3.034**	**-**

Do total de 3.034 alunos atendidos no Ensino Médio, 1.790 estão na idade ideal, correspondendo a 40,08% do total 4.465 jovens previstos na Projeção da população do Atlas da Educação.

PERCENTUAL DE ALUNOS EM DEFASAGEM IDADE / SÉRIE
NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL - 2005

Ano	1ª série	2ª série	3ª série	Total
2005	44,51	40,66	35,40	41,0

FONTE: Censo Escolar

A distorção idade / série no Ensino Médio (41%) é altíssima e estratégias urgentes devem ser elaboradas para correção desta defasagem , regularizando assim o fluxo escolar.

Número de Concluintes no Ensino Médio no ano de 2004.

Concluintes	Privada			Estadual			Total Geral
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
	236	-	236	557	-	557	793

FONTE: 6ª SRE

INDICADORES DE QUALIDADE NO ENSINO MÉDIO - 2003

Série	Ano	Profi-Ciência Média Port.	Profi-Ciência Média Mat.	%alunos acima do nível básico Port.	%alunos acima do nível básico Mat.	%alunos acima do nível recomen-dado Port.	%alunos acima do nível recomen-dado Mat.	Índice de qua-lidade	Posição em re-lação ao Estado	Posição em re-lação à SRE
3ª	2003	279,5	279,5	85,6	18,7	24,0	4,1	0,59	238	6

FONTE: SOARES, José Francisco (prof. do depto de Estatística da UFMG e coordenador do Grupo de Avaliação em Medidas Educacionais)

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS, EM DIFERENTES REDES E INSTITUIÇÕES - 2005

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE CURSOS	NÚMERO DE ALUNOS
Rede Particular	5	185
SESI	3	58
Total	8	243

NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, DAS DIFERENTES REDES DE ENSINO EM 2005, POSSÍVEL DEMANDA PARA O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Rede	Número de alunos
Estadual	6.222
Particular	677
Total	6.899

ENSINO SUPERIOR

Caratinga é referência regional em educação e conta com 2 grandes instituições de Ensino Superior: o Centro Universitário de Caratinga – UNEC e as Faculdades Integradas de Caratinga – FIC.

O Centro Universitário de Caratinga oferece os cursos de: Administração de Empresas, Economia, Geografia - Licenciatura/Bacharelado, História, Letras Inglês/Francês, Pedagogia, Normal Superior, Educação Física, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Farmácia, Química, Física, Matemática, computação.

As Faculdades Integradas de Caratinga contam com os seguintes cursos: Ciências Contábeis, Serviço Social, Comunicação Social - Jornalismo/Relações Públicas, Direito, Turismo, Engenharia Civil e Elétrica, Ciências da Computação e Sistema de Informação.

Grandes Números do Ensino Superior – Graduação 2005

Estatística Básica	Privada
Instituições	2
Cursos	31
Vagas Oferecidas	2.140
Inscrições no Vestibular	2.195
Matriculas	4.141
Docentes em Exercício	475

Fonte: Secretaria das Faculdades Integradas de Caratinga - FIC e do Centro Universitário de Caratinga – UNEC.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os déficits do atendimento no Ensino Fundamental resultaram, ao longo dos anos , num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não conseguiram terminar o ensino fundamental obrigatório.

Embora tenha havido avanços, o número de analfabetos ainda é expressivo.

Para acelerar a redução do analfabetismo torna-se necessário agir ativamente sobre o contingente existente e sobre as futuras gerações, concretizando alternativas que ao mesmo tempo tragam a clientela para as escolas, e promovam uma aprendizagem de qualidade que oficialize um saber que corresponda às competências da cidadania e aos requisitos de continuidade dos estudos.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA(2000)

Faixas	% de analfabetos	%com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de	%com menos de 11 anos de estudo
7 a 10 anos	12,2	_	_	_
11 a 14	0,73	14,58	_	_
15 a 17	1,89	9,3	58,94	_
18 a 20	2,57	12,64	46,04	76,61
21 a 24	5,94	16,55	51,03	68,78
25 ou mais	17,03	35,7	71,13	80,91

FONTE: IBGE, Censo Demográfico de 2000

Segundo estimativa do IBGE para o ano de 2005 a taxa de analfabetismo do município está em torno de 12,5%.

MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CURSOS PRESENCIAIS _ ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA_ POR REDE / 2005

Dependência	**Fundamental**	**Médio**	**Total**
Estadual (EJA)	30	78	108
Municipal (Ensino Regular Noturno)	370		370
Total	400	78	478

FONTE: Censo Escolar Inicial –2005

A projeção da população do Atlas da Educação/2005 estima 59.249 habitantes com faixa etária acima de 15 anos e deste total 12,5% (7.404 habitantes) são analfabetos.

A Rede Municipal de Ensino atende a 370 alunos correspondendo a 4,99% do total.

O Programa Brasil Alfabetizado atende a 172 alunos perfazendo um total de 2,32% do total de analfabetos.

A Rede Estadual de Ensino atende a 108 alunos correspondendo a 1,45%.

A erradicação do analfabetismo é um dos desafios que devem ser enfrentados pelo PDME.

NÚMERO DE ALUNOS E PROFESSORES /ENSINO REGULAR NOTURNO/REDE MUNICIPAL - 2005

Total	Turma Inicial Turma/Aluno		Turma Intermediária Turma / Aluno		Turma Final Turma /Aluno		Total Turma/Aluno		Relação Aluno/Professor
Sede	6	117	3	50	2	100	11	267	24,27
Sede Rural									
Distritos	3	51	1	26	1	26	5	103	20,6
Geral	9	168	4	76	3	126	16	370	23,12

FONTE: Censo Inicial /2005

NÚMERO DE ALUNOS E PROFESSORES /EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS REDE ESTADUAL –2005

Categorias	Ensino Fundamental(5ª a 8ª série)	Ensino Médio	Total
Alunos	30	78	108
Professores	1	3	4
Relação Aluno/Professor	30/1	26 /1	27 /1

FONTE: Censo escolar inicial/2005

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla.

O artigo 208, III da Constituição Federal institui o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino, ressalvando os casos de excepcionalidade em que as necessidades do educando requerem outras formas de atendimento.

A APAE, Associação dos Pais e Amigos dos excepcionais, é uma entidade de fins filantrópicos que atende a 336 crianças. Deste total, 7 moram em casa lar e recebem atenção de uma mãe social.

A APAE funciona em prédio cedido e para atender a demanda, conta com um diretor e com o seguinte quadro de professores.

Ano	**Situação Funcional**		**Escolaridade**			
	Efetivo	**Designado**	**Ens. Médio**		**Ens. Superior**	
			Magis. Completo	**Outra Formação**	**Incompleto**	**Licenciatura completa**
2005	13	15	15	2	1	10

A entidade conta também com um quadro técnico mantido com recursos próprios:

FUNÇÃO	**Nº**
Fonoaudiólogo	1
Psicólogo	1
Supervisor Educacional	1
Fisioterapeuta	3
Terapeuta Ocupacional	1
Total	7

Atendimento de Alunos Portadores de Necessidades Especiais

ATENDIMENTO	DM	DF	DV	DA	OUTROS	TOTAL
Número de alunos atendidos em escolas e turmas regulares	**1**	**3**	**1**	**5**	**6**	**7**
Número de alunos atendidos em turmas especiais de escolas regulares	**11**	**-**	**-**	**33**	**-**	**44**
Número de alunos atendidos em escolas especiais – APAE	**150**	**74**	**2**	**5**	**105**	**336**
TOTAL	162	77	3	43	111	387

Fonte: Censo escolar

Legenda: DM = Deficiência Mental; DF = Deficiência Física; DV = Deficiência visual; DA= Deficiência Auditiva; DMU = Deficiência Múltipla.

Número de Alunos com Necessidades Especiais, Atendidos pelas Redes Públicas em Classes Especiais em 2005.

REDE	**NÍVEIS/MODALIDADES DE ENSINO**	**NECESSIDADES ESPECIAIS**					
		DM	**DF**	**DV**	**DA**	**DMU**	**Nº DE ATENDIDOS**
Estadual	**Ed. Infantil**						
		5	-	-	33	-	38
	Ens. Médio						
	Ed. Infantil	6	-	-	-	-	6
Municipal	**Ens. Fundamental**						
	Ens. Médio						
TOTAL		11	-	-	33	-	44

Número de alunos com necessidades especiais atendidos em classes regulares

REDE	**NÍVEIS/ MODALIDADES DE ENSINO**	**NECESSIDADES ESPECIAIS**					
		DM	**DF**	**DV**	**DA**	**OUTROS**	**TOTAL**
ESTADUAL	**Ed. Infantil**						
	Ens. Fund.	5	6	1	2	-	14
	Ens. Médio	-	-	-	2	-	2
Municipal	**Ed. Infantil**	-	1	-	1	-	2
	Ens. Fund.	-	3	-	-	-	3
Particular	**Ed. Infantil**	1	-	-	-	-	1
	Ens. Fund.	1	2	-	-	4	7
	Ens. Médio	-	-	-	1	2	3
TOTAL		7	12	1	6	6	32

FONTE: **Censo Escolar.**

Buscar a construção de uma escola inclusiva, que garanta o atendimento à diversidade humana, com participação efetiva da comunidade, prevendo recursos no Ensino Fundamental é o grande desafio.

Para vencê-lo torna-se necessário estabelecer uma política clara e firme que abranja o campo social e o campo educacional, tanto nos aspectos administrativos (adequação do espaço escolar, de seus equipamentos e materiais pedagógicos), quanto na qualificação dos professores e demais profissionais envolvidos, incluindo a articulação com os setores de saúde e assistência, é condição fundamental para que o direito dessas pessoas à educação seja assegurado.

FUNÇÕES DOCENTES EXISTENTES NA REDE ESTADUAL, SITUAÇÃO FUNCIONAL E AS RESPECTIVAS TITULAÇÕES

ANO 2005	SITUAÇÃO FUNCIONAL		Escolaridade										
			ENSINO MÉDIO		ENSINO SUPERIOR								
TOTAL	EFE.	DESIG.	MAGIS. COMPLETO		INCOMP.		LICEN.COM MAGIS.		LICEN. SEM MAGIS.		SEM LICEN. COM MAGIS.		SEM MAGIS.
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
739	**456**	**283**	**102**	**13,81**	**40**	**5,42**	**464**	**62,78**	**120**	**16,23**	**13**	**1,76**	**-**

FONTE: Formulário enviado às escolas em maio de 2005

FUNÇÕES DOCENTES EXISTENTES NA REDE MUNICIPAL, SITUAÇÃO FUNCIONAL E RESPECTIVAS TITULAÇÕES.

ANO 2005		SITUAÇÃO FUNCIONAL		ESCOLARIDADE								
		EFE.	DESIG.	ENS. MÉDIO		ENSINO SUPERIOR						
				OMENTE MAGISTÉRIO		INCOMPLETO COM MAGISTÉRIO		LICEN. COM MAGISTÉRIO		SEM LICEN. C/ MAGISTÉRIO.		TOTAL
Localidade	Zona urbana	66	130	9	4,59	48	24,49	137	69,89	2	1,03	196
	Zona rural	35	67	18	17,65	27	26,47	51	50,0	6	5,88	102
TOTAL		101	197	27	9,07	75	25,16	188	63,09	8	2,68	298

Dados referentes a maio de 2005.

Esses dados são animadores, considerando-se que os primeiros anos de escolaridade são de fundamental importância para a formação do cidadão. È necessário que o profissional que com ele atua seja qualificado.

Além da formação inicial consistente, é preciso continuar com o investimento educativo contínuo e sistemático através da oferta de cursos para que o professor continue a se desenvolver como profissional da educação.

FUNÇÕES DOCENTES EM CRECHES E RESPECTIVAS TITULAÇÕES/REDE MUNICIPAL								
Ano	**Situação Funcional**		**ESCOLARIDADE**					
2005	**Efetivo**	**Designado**	**Ens. Médio**		**Ensino Superior**			
			Somente Magistério		**Incompleto c/ Magistério**		**Licenciatura com Magistério**	
			Nº	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
Zona urbana	-	23	10	43,47	6	26,10	7	30,43
Zona Rural	-	2	1	50	1	50	-	-
Total	-	25	11	44	7	28	7	28

Essa realidade revela uma progressiva melhoria da qualidade docente.

Esses profissionais contam com o apoio de 3 supervisoras, e juntos, buscam o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, mental e emocional.

Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) estabelece em seu artigo 11, inciso V, que os municípios incumbir-se-ão de “oferecer a Educação Infantil em Creches e Escolas de Educação Infantil”. Como decorrência desta responsabilidade constitucional, o aumento da matrícula de crianças de 0 a 6 anos deu-se em função do compromisso e da vontade política da Gestão Pública Municipal que, apesar das restrições orçamentárias, procura garantir maior e melhor oferta para a Educação Infantil.

PROFESSORES EFETIVOS EXERCENDO OUTRAS FUNÇÕES - REDE MUNICIPAL

Para compor o quadro administrativo, do universo de 188 professores efetivos, 87 estão exercendo outras funções:

Ajustamento Funcional	LIP	Vice-diretor	Cargo comissionado	Função gratificada	Em outras repartições	Total
20	9	6	12	32	8	87

FONTE: Quadros de freqüência de 20/07 a 20/08/05.

PROFESSORES EFETIVOS EXERCENDO OUTRAS FUNÇÕES - REDE ESTADUAL

Coordenador	Diretor	Vice - diretor	Especialista	Adjunções e disposições	Total
13	26	19	23	20	101

FONTE: Formulários enviados às escolas em maio de 2005

Esta é a realidade em que se encontram as escolas do município de Caratinga.

Para alcançar a qualidade na educação tornam-se necessários investimentos em diferentes frentes como a formação continuada do profissional da educação, uma política de salários dignos, a aquisição de recursos eletro / eletrônicos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos, ou seja, uma infra – estrutura compatível com a qualidade de ensino que deve ser assegurada a todos.

DADOS FINANCEIROS DO MUNICÍPIO 2004

Receita Municipal (correntes)	R$42.630.260,89			
Educação (25% ou mais)	25%	28,48%	Aplicado	R$6.803.024,82
Ensino Fundamental	15%	15.72%	Aplicado %	R$3.755.852,79
FUNDEF (Foi para o Fundo Estadual)	R$ 2.580.261,71			
FUNDEF (Retorno para o município)	R$ 3.229.786,07			
Saldo conta FUNDEF	R$103.179,12			
FUNDEF per capta Estado	1ª a 4ª	R$ 768,36	5ª a 8ª	R$ 849,24
*Salário do Professor Inicial	R$367,23			
*Salário do Professor- Médio	R$517,73			
*Salário do Diretor-Médio	R$1.416,56			
*Salário do Especialista	R$642,66			
Custo/aluno/ano	R$1.181,96			
Custo/aluno/mês	R$98,49			

FONTE: Secretaria Municipal da Fazenda e Departamento de Recursos Humanos

***Valores sem encargos sociais e trabalhistas.**

CARGOS E SALÁRIOS DO QUADRO DE MAGISTÉRIO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO - 2005

Cargo	* Piso Inicial (R$)
PRI – MAG	367,23
PRI – SUP	459,05
Coordenador Pedagógico	642,66

FONTE: Departamento de Recursos Humanos
*****Valores sem encargos sociais e trabalhistas

CARGOS E SALÁRIOS DO QUADRO DE MAGISTÉRIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO - 2005

Cargo	Piso Inicial (R$)
P1A	323,57
P2A	333,28
P3A	394,76
P4A	431,37
P5A	496,06
P6A	553,83

FONTE: Secretaria de Estado da Educação

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS ENTRE 2001 E 2003

Ano de referência	Receita total – preços correntes	Receita de transferência de ICMS-
2001	31.048.524,39	5.281.106,06
2002	33.764.125,90	5.170.700,80
2003	36.223.410,02	5.911.091,02

FONTE: Secretaria Municipal da Fazenda

DEMONSTRATIVOS DA RECEITA DESTINADA À EDUCAÇÃO E DOS PERCENTUAIS DE RECURSOS APLICADOS DE 2001 A 2003

Ano	Receita líquida do município	Receita da Educação	% aplicada na Educação
2001	16.874.934,63	4.218.733,65	25,40%
2002	20.657.085,91	5.164.271,47	25,26%
2003	21.705.506,06	5.426.376,52	25,70%

FONTE: Secretaria Municipal da Fazenda

DEMONSTRATIVO DA ORIGEM DAS RECEITAS DO MUNICÍPIO – 2003

Fonte	Valor (R$)
Orçamento total do município (realizado)	36.223.410,02
Recursos mínimos para a educação (25%)	5.426.376,52
Recursos do FUNDEF	2.793.389,57
Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (FNDE/PDDE)	
Recursos do Programa Merenda Escolar	133.140,40
Recursos do Programa de Trabalho Anual (FNDE /PTA)	132.571,62
Recursos do salário educação	74.149,99
Outros	
Total	

FONTE: Secretaria Municipal da Fazenda

DEMONSTRATIVO DOS MAIORES INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO / 2003

de ordem	Natureza da despesa	Gasto anual (R$)	% em relação à despesa anual da SMEC	%em relação à Receita originária De Impostos
01	Pessoal Vencimentos, vantagens, encargos, obrigações	4.635.852,95	72,20%	124,25%
02	Assistência ao servidor Tickets, salário família, Pasep, etc.	-	-	-
03	Serviços pessoais de Terceiros e encargos	736.150,04	11,47%	19,73%
04	Transporte escolar	63.007,32	0,98%	1,69%
05	Material de consumo (incluso material didático)	952.593,22	14,84%	25,23%
	Equipamentos e material permanente	32.849,49	0,51%	0,88%
07	Outros	_	_	_
	Total	6.420.453,02	100%	172,08%

FONTE: Secretaria Municipal da Fazenda

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.

TRANSPORTE ESCOLAR/2004

REDE DE ENSINO	Educação Infantil						Ensino Fundamental (1ª a 4ª)					
	Zona Urbana			Zona Rural			Zona Urbana			Zona Rural		
	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total
Municipal	66	5	71	55	-	55	231	18	249	457	7	464
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	79	79	23	28	51
Privada	-	2	2	-	-	-	-	10	10	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	5	5	-	-	-
Total	**66**	**7**	**73**	**55**	**-**	**55**	**231**	**112**	**343**	**480**	**35**	**515**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.

TRANSPORTE ESCOLAR/2005

REDE DE ENSINO	Ensino Fundamental (5ª a 8ª)						Ensino Médio					
	Zona Urbana			Zona Rural			Zona Urbana			Zona Rural		
	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	4	163	167	354	82	364	3	126	129	63	82	145
Privada	-	28	28	-	4	4	-	37	37	-	6	6
Outros	-	11	11	-	3	3	-	2	2	-	-	-
Total	**4**	**202**	**206**	**354**	**89**	**371**	**3**	**165**	**168**	**63**	**88**	**151**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

TRANSPORTE ESCOLAR/2005

REDE DE ENSINO	Ensino Superior						Educação Especial					
	Zona Urbana			Zona Rural			Zona Urbana			Zona Rural		
	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total	Censo Escolar	Passe Transporte	Total
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-	-	17	-	17	14	-	14
Privada	-	451	451	-	12	12	110	-	110	28	-	28
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**-**	**451**	**451**	**-**	**12**	**12**	**127**	**-**	**127**	**42**	**-**	**42**

MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDME.

O Plano Decenal Municipal de Educação de Caratinga, durante todo o período de sua execução e desenvolvimento, será acompanhado e avaliado por uma Comissão Executiva, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação.

A Comissão Executiva será composta por:

- 02 (dois) técnicos / pedagogos da SME;
- 01 (um) técnico /pedagogo da SRE;
- 01 (um) representante do Conselho Municipal de Educação;
- 01 (um) representante do Poder Legislativo;
- 01 (um) representante da Rede Municipal de Ensino;
- 01 (um) representante da Rede Estadual de Ensino;
- 01 (um) representante da Rede Particular de Ensino;
- 01 (um) representante do Sindicato dos Profissionais da Educação.
-

Obs. Se necessário, o município poderá aumentar ou reduzir o número de participantes da Comissão.

A Comissão Executiva terá como objetivos e tarefas:

- organizar os sistemas de acompanhamento e controle da execução do PDME, estabelecendo, inclusive, os instrumentos específicos para avaliação contínua e sistemática das metas previstas;
- realizar avaliação, ao final de cada semestre, com o envolvimento de todos os segmentos das escolas e comunidade escolar;
- realizar audiências públicas anuais para que sejam prestadas contas da execução do PDME, identificando pontos de estrangulamento e propondo ações para correção de rumos;
- encaminhar à SEE e ao Prefeito Municipal, ao final de cada ano, relatório sobre a execução do PDME, contendo análise das metas alcançadas e os problemas evidenciados, com as devidas propostas de solução.

Para se avaliar, especificamente, a meta relativa à melhoria da qualidade do ensino, que se pressupõe, entre outros itens, a melhoria do desempenho dos alunos, conforme previsto neste PDME, o município realizará, ao final de cada ano letivo, uma avaliação da aprendizagem dos alunos de cada série ou ciclo, sobretudo, nos conteúdos de Português e Matemática (nos primeiros anos do Ensino Fundamental) e em todos os demais (nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), através de provas elaboradas pela SME e pela SEE/MG, a serem aplicadas e analisadas pelas escolas públicas, sob a coordenação dos técnicos e pedagogos dos respectivos sistemas.

Esta avaliação da aprendizagem não exclui a avaliação institucional a ser realizada pela SEE/MG, de dois em dois anos, para todas as escolas públicas de Minas Gerais.

Por fim, a organização deste sistema de acompanhamento, avaliação e controle da execução do PDME, aqui explicitado, não prescinde das atribuições da Câmara de Vereadores, do Tribunal de Contas e dos Conselhos específicos de fiscalização e controle da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- ABELHA, Glorinha Rocha**, Monsenhor Rocha**, 1991.

2- BRASÍLIA, **Avaliação Técnica do Plano Nacional de Educação**, Câmara dos Deputados, Comissão de Educação e Cultura, 2004.

3- BRASÍLIA, **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série),** Ministério da Educação, 2001.

4- BRASÍLIA**, Documento Norteador para elaboração do Plano Municipal de Educação.** Ministério da Educação, 2004.

5- CARATINGA, **Banco de Dados da Secretaria Municipal de Educação,** 2005.

6- CARATINGA, **Banco de Dados da Secretaria Municipal de Fazenda**, 2005.

7- CARATINGA, **Banco de Dados da 6ª Superintendência Regional de Ensino**, 2005.

8- CARATINGA, **Histórico do Município**, Biblioteca Pública Municipal, 2005

9- GUIA, João Batista Mares, **Para fazer o Plano Municipal Decenal de Educação**, 2005.

10- MINAS GERAIS, **Atlas Educacional de Minas Gerais**, Fundação João Pinheiro, 2005.

11- MONLEVADE, João A. **Plano Municipal de Educação. Fazer para Acontecer** Brasília. DF. Idéia Editora, 2002.

FONTE ORAL

1- DORA PEREIRA BONFIM DO VALE.

OBJETIVOS E METAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Garantir padrões adequados de infra-estrutura para funcionamento das instituições de Educação Infantil (Creches, Centros de Educação Infantil Municipais e Escolas Municipais de Educação Infantil), observado o percentual.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Assegurar com 10% ao ano, padrões de infra-estrutura que atendam com segurança as características da crescente demanda das distintas faixas etárias, quanto a: - Espaço interno com iluminação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica, água potável, esgoto sanitário. - Instalações sanitárias adequadas para higiene pessoal das crianças, bancada apropriada para banho e troca de roupas, lavanderia e escovódromo. - Equipamento e manutenção das instalações para o preparo e serviço de alimentação com: geladeira, freezer, fogão industrial, liqüidificador, batedeira, esterilizador de mamadeiras, mesas e cadeiras plásticas, vasilhames. - Equipamento e manutenção das salas de aula com ventiladores, quadro de acrílico branco, armários, arquivos, estantes e mobiliário adequados às crianças. - Manutenção da rede física, pintura, instalação de grades de proteção e alarmes.										

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Assegurar o ingresso, a permanência e o sucesso das crianças na escola, oferecendo uma educação de qualidade.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Reestruturar e equipar com 10% ao ano, as instituições de Educação Infantil para o desenvolvimento das atividades, conforme metodologia e diretriz curricular, incluindo: brinquedoteca, cantinhos pedagógicos, sala de vídeo, ambiente de repouso, área de lazer e parquinho, biblioteca com acervo literário, ambiente com jogos direcionados e materiais esportivos, TV, vídeo, DVD, antena parabólica, aparelho de som, fitas de VHs, DVDs e CDs educativos, caixa acústica, microfones, retroproje-tor e tela, computadores com impressoras.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Incentivar a elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos em todas as instituições de Educação Infantil, inclusive nas particulares.	x									
• Organizar 100% das turmas com, no máximo, 25 alunos.	x									
• Implantar no município, com a colaboração dos setores responsáveis pela saúde e assistência social, programas para orientar e atender, com eficiência a 10% da demanda ao ano quanto a : Fonoaudiólogo, Educador Psicomotor, Psicólogo, Psiquiatra, Neurologista, Psicopedagogo, Pediatra, Nutricionista, Assistente Social.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Reestrurar em quantidade 100% das planilhas de compras de material didático/pedagógico.	x									

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Garantir a oferta de vagas nas Creches e nos Centros de Educação Infantil, de forma a atender, em tempo integral, às crianças oriundas de famílias de baixa renda e as que se encontram em situação de risco.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Atender, em 3 anos, a 30% da população de 0 a 3 anos.	x	x	x							
• Atender, em 4 anos, a 60% da população de 4 a 6 anos.	x	x	x	x						

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Ampliar a rede física das escolas de Ensino Fundamental, garantindo-lhes a existência de equipamentos e um funcionamento de qualidade.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
***** Elaborar padrões de infra-estrutura atendendo a 40% das instituições que necessitam de prédio próprio, reforma ou ampliação de acordo com a realidade local, incluindo:	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- espaço interno com iluminação, ventilação, água potável, rede elétrica e grades de segurança.										
- Instalação e manutenção das redes sanitárias e hidráulicas.										
- Quadra e pátio em espaço coberto para esporte e recreação.										
- Instalação e manutenção de cozinha e refeitório equipados com: fogão, geladeira, freezer, liqüidificador, batedeira, vasilhames em geral, mesas e cadeiras plásticas.										
- Salas amplas para atender às necessidades educacionais equipadas com ventiladores, quadro de acrílico branco, armários, arquivos, estantes, mesas e cadeiras.										
- Construção de bibliotecas e aquisição de acervo bibliográfico para as mesmas.										
- Manutenção e pintura.										

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Assegurar o ingresso, a permanência e o sucesso das crianças nas escolas de Ensino Fundamental, oferecendo uma educação de qualidade, reduzindo os níveis de evasão e repetência .

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Incentivar a continuidade de elaboração de Projetos Políticos-Pedagógicos em todas as instituições de Ensino Fundamental, inclusive nas particulares.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Exigir habilitação específica (Ensino Médio – modalidade normal, Normal Superior e Pedagogia) para efetivação e designação de profissionais da educação.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Assegurar, no quadro de pessoal, a função de professor de Literatura Infantil para as escolas da Rede Municipal de Ensino.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Garantir no quadro de pessoal, a função de professor eventual para escolas da Rede Municipal de Ensino.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Criar um Centro de Referência para atender aos profissionais da educação do Município.	x	x	x	x						
• Preservar o enriquecimento da merenda escolar promovendo o equilíbrio dos níveis calóricos-protéicos, por faixa etária.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Viabilizar, através de parcerias com a Secretaria de Saúde e Assistência Social, programas que atendam com eficiência as necessidades do município, valendo-se das atividades destes profissionais: Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psiquiatra, Neurologista, Educador Psicomotor,	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

METAS	ANOS									
Psicopedagogo, Pediatra, Nutricionista, Assistente Social.	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
* Implementar o programa de monitoramento, que utilize os indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Básica tendo, como finalidade, a elevação progressiva do nível de desempenho dos alunos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Prover as escolas com os seguintes equipamentos: TV, Vídeo Cassete, DVD, antena parabólica, aparelho de som, caixa acústica , microfones, VHs, CDs e DVDs educativos, retroprojetor e tela, computadores e impressora, laboratório de ciências.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Continuar assegurando, o serviço de transporte escolar aos alunos que dele necessitarem, negociando com o Estado a melhor parceria e reduzindo os custos para o Município.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Implantar um Centro de Apoio Educacional, com diversas atividade extra-curriculares.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Estabelecer parcerias com o Município, com o Estado e com Instituições de Ensino Superior, garantindo um atendimento diversificado e de qualidade, para crianças que se encontram em situação de risco, quaisquer que sejam.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assegurar, junto às entidades parceiras, recursos financeiros e pedagógicos, para funcionamento, em tempo integral, do Centro de Apoio Educacional.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Universalizar e melhorar a qualidade do Ensino Médio.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Ampliar a oferta de vagas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Solicitar à Secretaria de Estado da Educação, que articule com as escolas de Ensino Médio, a revisão da organização curricular, didático-pedagógica e administrativa do ensino noturno, adequando-a `a realidade do aluno trabalhador, sem prejudicar a qualidade.	x									
• Qualificar os profissionais do CESEC dentro da metodologia de ensino-semipresencial.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Encaminhar, anualmente, à Secretaria de Estado da Educação, o levantamento da demanda escolar para o Ensino Médio e o mapeamento das localidades em que deverão ser construídas as unidades escolares.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Solicitar, junto à esfera competente, um diagnóstico das causas de reprovação, abandono e distorção idade/série, adotando medidas corretivas que elevem a qualidade e eficácia do ensino, a se evitarem as conseqüências das causas supra citadas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Assegurar o serviço de transporte escolar a alunos que dele necessitarem, propondo ao Estado a melhor parceria a se reduzirem custos para o município.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
* Exigir dos órgãos competentes que seja feito compromisso de se estender a oferta de merenda escolar aos alunos da referida modalidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Estabelecer padrões de infra-estrutura para o Ensino Médio.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Construir área coberta ou ginásio poliesportivo, para realização de atividades esportivas e recreativas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Instalar bibliotecas escolares com acervo bibliográfico capazes de atender ao corpo docente e discente das escolas.			x							
• Instalar e manter laboratório de informática, com equipamento multimídia, e laboratório de ciências.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Prover as escolas com equipamentos didático-pedagógicos a exemplo de, TV, vídeo cassete, fitas VH's, CD's e DVD's educativos e aparelho de som.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Estabelecer uma política de expansão de vagas segundo a necessidade social, elaborando projetos de financiamento para a Educação Superior.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Desenvolver, nas Instituições de Ensino Superior, a realização de pesquisas, como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, através do saber, em todos os cursos de Formação Profissional.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Incluir temas contemporâneos nas diretrizes curriculares dos cursos para formação de docentes.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Estabelecer, com o Estado, com a União e com a Iniciativa Privada, parcerias para a oferta visando ao financiamento da Educação Superior no município.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Garantir aos jovens e adultos qualquer que seja o nível de ensino, uma educação de contínuo desenvolvimento das capacidades e competências para enfrentarem as transformações do mundo e melhorarem a qualidade de vida.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Fazer um levantamento anual, da demanda a ser atendida na Educação de Jovens e Adultos, em parceria com o Sistema Estadual de Educação.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Erradicar o analfabetismo, objetivando atender toda a população desenvolvendo parcerias com entidades governamentais ou não.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Expandir de forma articulada com o Estado, a oferta da Educação de Jovens e Adultos, garantindo as etapas correspondentes ao Ensino Fundamental e Médio, a todos que não tiveram oportunidade na idade própria de freqüentar a escola.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Criar e implementar um programa educacional que possibilite aos jovens e adultos maiores oportunidades para ocupação de espaço no mercado de trabalho.		x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Exigir dos órgãos competentes que seja feito compromisso de se estender a oferta de merenda escolar aos alunos da referida modalidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Ampliar a oferta e melhorar a qualidade da Educação Especial.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Implantar um banco de dados que contemple a demanda real de atendimento alunos portadores de necessidades educacionais especiais, no município.	x	x	x	x						
• Propor políticas efetivas da Educação Especial no município, orientado pelo Conselho Municipal, em consonância com as diretrizes no que se refere à flexibilidade dos currículos, à organização do fluxo pelas séries dos alunos, à avaliação pedagógica, com vistas à progressão, mediante relatórios de todos os alunos, a fim de se diminuírem o impacto da reprovação e a defasagem idade/série.	x	x	x	x						
• Equipar, adequadamente em parceria com o Estado, União e Iniciativa Privada, as escolas que atendam a educandos portadores de necessidades educacionais especiais, com recursos materiais, pedagógicos especiais, ,humanos especializados e, ainda com as necessárias adaptações da rede física, incluindo-se rampas antiderrapantes.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Contemplar a APAE com biblioteca com acervo literário específico, parquinho, área de lazer, pátio coberto, quadra poliesportiva, sala para jogos direcionados,	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
materiais esportivos, TV, vídeo, DVD, aparelho de som, computadores com impressora, VH's, DVD's e CD's educativos, retroprojetor com tela, mesas e cadeiras plásticas, mobiliário para secretaria e diretoria, arquivos e armários, fogão , liqüidificador industrial, balcão de self-service, vasilhames para cozinha e refeitório e máquina para lavar roupas.										
• Implantar, por pólo ou por grupos de escolas, os serviços de apoio especializado desenvolvidos pelo Pediatra, Neurologista, Psiquiatra, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Assistente Social e Supervisor Educacional, destinados ao atendimento eficaz dos educandos.	X	X	X							
• Implantar, em parceria com a área de saúde, de assistência social, programas destinados a ampliar a oferta da estimulação precoce, interação educativa para as crianças, em instituições especializadas ou regulares de Educação Infantil, sobretudo nas creches.	X	X	X							
• Oferecer cursos, programas de formação em serviço e programas de educação a distância para professores e demais funcionários das instituições de ensino.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Implantar novas diretrizes no Sistema Público de Educação Tecnológica e Profissional, em parceria com agências Governamentais e instituições privadas.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Estabelecer, juntamente com empresários, trabalhadores, escolas e com todas as instâncias do governo, uma política de desenvolvimento local dos cursos básicos, técnicos e superiores da Educação Profissional, observadas a vida econômica do município e as ofertas do mercado de trabalho nele ou em outras regiões.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Criar no município um Centro de Formação Profissional-CENFOR.	x	x	x	x	x					

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Valorizar e resgatar a auto - estima dos profissionais da educação da Rede Pública.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Implantar e/ou manter, em parceria com o Estado e instituições privadas de Ensino Superior, programas de formação e qualificação continuada destinados aos profissionais do magistério.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Revisar o Estatuto do Magistério Municipal, conforme legislação em vigor.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Assegurar a qualificação profissional dos servidores que desempenham outras funções na escola.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Ampliar a oferta de cursos a todos os profissionais da educação visando a melhoria da auto estima e a atualização do conhecimento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO: Desenvolver um Programa de Gestão da Educação Pública orientados pelos princípios de democratização e cooperação, assegurando a participação nas políticas financeiras, proporcionando a autonomia e a qualidade do ensino.

.

METAS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
• Celebrar um convênio de cooperação com o Estado, que explicite claramente os objetivos comuns e as necessidades financeiras do atendimento à escolarização básica.	x	x	x	x	x					
• Apoiar tecnicamente as escolas públicas na elaboração e execução de seu Projeto Político Pedagógico.	x	x	x	x	x					
• Exigir do Estado a ampliação do Programa de Transporte Escolar e a revisão do valor “percápita” repassado ao município, com critérios estabelecidos e definidos em lei específica.	x	x								
• Instituir a Comissão Municipal responsável pela permanente avaliação do PDME.	x	x								
• Garantir, pelas metas dos planos plurianuais do Estado e Município, o suporte financeiro ao cumprimento do referido plano.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
• Garantir a realização semestral de reunião da comissão municipal para verificar o cumprimento do PDME.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x